

Equipe do PDT promete logo baixar máxi

O economista do PDT, César Maia, fez no debate um anúncio que os economistas em geral aconselham que não se faça: disse que o seu partido, chegando ao poder, fará uma maxidesvalorização do cruzado. Ele sustenta que o câmbio está desalinhado no que foi seguido pelos outros participantes do debate: "Há um cheiro de crise cambial neste final de governo", sente o petista Aloisio Mercadante. Cheiro registrado também pelo olfato de Zélia Cardoso de Mello, que prefere, no entanto, não antecipar qualquer posição sobre o que deve ser feito. "Hoje existe uma defasagem cambial e acho que o atual governo vai ser quase forçado a fazer qualquer tipo de ajuste", imagina Zélia. "Se não fizer, provavelmente o novo governo poderá se defrontar com uma crise cambial", sentencia.

O deputado José Serra defende a tese de que a questão cambial estará relacionada à

uma estratégia antiinflacionária, mas esclarece que, na sua opinião, "só será possível tratar do assunto face à situação com que o novo governo vai se defrontar em 15 de março". Serra acha que qualquer antecipação só servirá para desnortear as expectativas.

De fato este é um assunto delicado. Segundo lembrou Mercadante, "quando o mercado chega a um consenso da máxi, ela vira um fato consumado". Mas o sintoma de que se caminha para lá foi constatado pelos quatro economistas: as exportações estão caindo. "E inacreditável que isto esteja acontecendo", assusta-se Mercadante, e continua: "Nós tivemos no ano passado o maior saldo comercial em relação ao PIB de toda a economia internacional e o país está vivendo uma crise cambial".

Este problema, indesejável em qualquer época, consegue ser ainda mais dramático num início de governo que precisará pôr em prática imediatamente um plano antiinflacionário. A estabilização, concordam os economistas, exigirá um aumento das importações. Como se fará isto sem dólares em caixa é um tema que acendeu um animado debate sobre a solução do problema da dívida externa.